

# *A elaboração de microconteúdos por meio das Metodologias ativas no mestrado em Ensino de Humanidades e Linguagens (MEHL)*

TAÍS STEFFENELLO GHISLENI<sup>1</sup>

O ecossistema vigente requer que a sociedade esteja inserida na tecnologia e isso faz com que os ambientes de ensino e aprendizagem também necessitem passar por uma adaptação das suas práticas para acompanhar o processo como um todo. Nesse contexto, as aulas que são apenas expositivas parecem não desenvolver de forma adequada todo o potencial disponibilizado pelo ambiente digital e pela tecnologia. Desse modo, entram em cena novas estratégias e, entre elas, estão as metodologias ativas.

As metodologias ativas são abordadas por vários teóricos no campo educacional, mas a maioria delas conta com um aspecto comum,

que é o incentivo à aprendizagem autônoma e participativa por parte dos discentes e que é direcionada pelos docentes.

O principal objetivo deste modelo de ensino é incentivar os alunos para que aprendam de forma autônoma e participativa, a partir de problemas e situações reais. A proposta é que o estudante esteja no centro do processo de aprendizagem, participando ativamente e sendo responsável pela construção de conhecimento (GAROFALO, 2018).

Ao desenvolver metodologias ativas, observa-se que os estudantes assumem um papel central na produção do conhecimento e, por isso, necessitam, além de receber dados e informações dos professores, pensar a respeito do conteúdo que está sendo desenvolvido para que consigam debater ideias e argumentar sobre a temática proposta. Isto é, são desafiados a participar, colaborar e produzir soluções.

<sup>1</sup> Doutora em Comunicação, Mestre em Engenharia de Produção, Especialista em Ciência do Movimento Humano pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Bacharel em Publicidade e Propaganda pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI). Professora da Universidade Franciscana (UFN), nos cursos de Mestrado em Ensino de Humanidades e Linguagens e Publicidade e Propaganda.

Ciente de que essa prática desenvolve a criatividade, o pensamento crítico e a proatividade dos alunos, o Mestrado em Ensino de Humanidades e Linguagens (MEHL) da Universidade Franciscana está focado em oferecer aulas dinâmicas e participativas em que o professor é mediador da aprendizagem e convoca os alunos a gerarem conhecimento, construindo soluções para as questões postas.

Um exemplo que retrata essas práticas aconteceu a partir de um convênio que a Universidade Franciscana firmou com a Universidade de Maule, no Chile, que incentiva a troca de conhecimentos, debates sobre educação e a formação de professores de forma geral. Uma das primeiras ações proporcionadas

pela parceria foi a vinda ao Brasil do professor Ramiro Gastón Lobatón-Patiño, para participar do II Seminário Internacional de Ensino em Humanidades e Linguagens, promovido pelo MEHL.

O professor, que é boliviano e atua como docente no Chile, foi responsável pela palestra de abertura do evento, com o tema “Ética, Democracia y Formación Ciudadana: Balance y Perspectivas”. Antes disso, ministrou um Seminário de Integração sobre “Ética e Formação Cidadã”, aos alunos e professores do curso. Durante o seminário, o professor visitante citou questões teóricas e práticas para motivar a discussão sobre a formação cidadã de professores e de alunos em escolas e universidades.

MOMENTOS DO SEMINÁRIO MINISTRADO PELO PROFESSOR RAMIRO | UNIVERSIDADE FRANCISCANA - SANTA MARIA/RS



O professor salientou a importância de entender noção de democracia para além de uma aplicação política, mas também no seu contexto social. “É preciso compreendermos o contexto teórico e discutirmos o encaixe da democracia no contexto cidadão”, acrescentou, afirmando que o espaço democrático só existe se houver uma sólida formação cidadã. Questionando o papel das universidades no processo de formação cidadã dos professores, salientou estudos internacionais que evidenciam a fragilidade na formação inicial de professores quando se trata da questão de cidadania e participação democrática. Para ele, tal formação envolve quatro âmbitos interligados: ser, saber, saber fazer e conviver, fundamentais para o desenvolvimento da capacidade social, do aprofundamento das percepções e a sua relação com a práxis (RORATO, 2019).

A vinda do professor Ramiro a Santa Maria integrou as ações de internacionalização do Programa de Pós-graduação do MEHL e motivou debates, especialmente sobre a diferença entre a formação cidadã e outras formas de educação política historicamente emergentes na modernidade.

A partir da ativação proposta por Ramiro, o debate continuou com alunos e a professora da disciplina de Seminário Integrado II, a qual teve no semestre o objetivo de transformar os conceitos discutidos em microconteúdos para que fossem replicados, gerando novos conhecimentos. Microconteúdo, nesse contexto, é considerado uma unidade de aprendizagem, que “é uma unidade atômica ou elementar que contém os elementos necessários ao processo de ensino/aprendizagem” (FILATRO, 2008, p. 43). Nesse contexto, Souza (2015, p. 12) relata que

microconteúdos educacionais podem ser constituídos por recursos (mídias), tais como: texto, som, vídeo, imagem (foto, figura,

desenho, mapa), jogo, infográfico etc. São recursos propícios a misturas e combinações de linguagens (sonora, visual e verbal), presentes nas mídias híbridas que permeiam os dispositivos móveis. Tais microconteúdos são ideais para compor atividades de microtreinamentos em programas de formação continuada em organizações de quaisquer naturezas.

Nesse sentido, a metodologia utilizada na disciplina ativou o método crítico, uma vez que precisaram analisar os conteúdos trazidos por Ramiro e selecionar os conhecimentos latentes para a transformação destes em microconteúdos denominados *podcasts*, ou seja, uma mídia de transmissão de informação (geralmente em áudio) que serão disponibilizadas no *site* e nas mídias sociais do MEHL, com o objetivo de despertar em outros acadêmicos o interesse pelo tema.

## REFERÊNCIAS

FILATRO, A. **Design instrucional na prática**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2008.

GAROFALO, D. Como as metodologias ativas favorecem o aprendizado. 25/06/2018. **Nova Escola**. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/11897/como-as-metodologias-ativas-favorecem-o-aprendizado> Acesso em: 9 set. 2019.

RORATO, L. UFN: conferência sobre ética, democracia e formação cidadã abre seminário internacional. 22/08/2019. **Agência CentralSul de Notícias**. Disponível em: <http://centralsul.org/2019/ufn-conferencia-sobre-etica-democracia-e-formacao-cidada-abre-seminario-internacional/>. Acesso em: 9 set. 2019.

SOUZA, M. I. F.; TORRES, T. Z. **Método de produção de microconteúdo educacional**. Campinas: Embrapa Informática Agropecuária, 2015.



Após a discussão inicial na disciplina, os alunos escolheram enfatizar, principalmente, a diferença entre a noção e o conceito de educação cidadã e o conceito de educação cívica; a formação política e a capacitação de professores para o ensino de tal prática; a conexão entre a reforma educacional e o empoderamento de professores e alunos; e ainda sobre a importância da democracia. Com os temas definidos, os alunos partiram para a gravação dos *podcasts*, contando com a infraestrutura e o apoio técnico dos profissionais que atuam na Rádio da Universidade Franciscana.

É pertinente salientar que esse tipo de investimento em conteúdos atrativos e interativos justifica-se por mobilizar e envolver os alunos na aprendizagem, colocando-os como centro do processo. Com certeza, práticas como essas, que utilizam as metodologias ativas, motivam outras práticas referentes ao processo de ensino-aprendizagem, o que resulta na ampliação de novas possibilidades de integração por outros sujeitos.

Portanto, entende-se que as metodologias ativas, necessitam acompanhar os objetivos pretendidos pela disciplina, pelos discentes, docentes e/ou curso. É importante considerar que, se há pretensões formativas de alunos ativos e interessados nas aulas, se faz necessário promover oportunidades que incluam todos os sujeitos, com o uso de metodologias que apoiam esse tipo de prática de ensino e aprendizagem. Além disso, sabe-se que a inserção no contexto tecnológico é importante, mas, mais importante ainda, é instigar a criatividade dos alunos e motivar a realização de atividades que possibilitam transcender à rotina, ativando novos conhecimentos no campo teórico e prático, sempre associado ao pensamento crítico/reflexivo. ■



GRAVAÇÃO NOS PODCASTS NA RÁDIO UFN | UNIVERSIDADE FRANCISCANA - SANTA MARIA/RS

